

1

COMO ESTABELECEER UM BANCO DE ALIMENTOS

Entender o que é um banco de alimentos

Saiba como bancos de alimentos ajudam comunidades, os modelos operacionais comuns e o papel da The Global FoodBanking Network.



The Global
FoodBanking
Network

OUTUBRO DE 2021

Nesta série de guias

Este é o primeiro de seis guias que compõem a série **Como estabelecer um banco de alimentos**. Estes guias foram criados para servir como recurso para todas as pessoas que estejam pensando seriamente em estabelecer um banco de alimentos em sua comunidade. Os guias ajudarão nas várias fases de elaboração de um sólido plano operacional e bases financeiras, estabelecendo as bases para o sucesso na luta contra a fome.

Para obter mais informações ou para acessar a série completa, visite:

www.foodbanking.org/new-food-bank-dev

GUIA 1

Entender o que é um banco de alimentos

Saiba como bancos de alimentos ajudam comunidades, os modelos operacionais comuns e o papel da The Global FoodBanking Network.

GUIA 3

Avaliação da viabilidade

Aprenda a avaliar as necessidades, serviços existentes e recursos disponíveis para ver se estabelecer um banco de alimentos é viável.

GUIA 5

Como promover o apoio

Aprenda a angariar capital inicial para o banco de alimentos e a implementar estratégias para desenvolver um canal de doadores confiável.

GUIA 2

Estabelecimento das bases fundamentais

Conheça as fases envolvidas no processo de estabelecimento de um banco de alimentos e como começar a formular o processo de planejamento.

GUIA 4

Como criar um plano de negócios

Saiba como criar o roteiro do banco de alimentos e articular a missão, os serviços previstos, os recursos necessários e as projeções financeiras.

GUIA 6

Lançamento e fases posteriores

Saiba como planejar um lançamento público, avaliar o desempenho do banco de alimentos e fazer os ajustes necessários no primeiro ano.

Agradecimentos

Esse trabalho foi facilitado pelo generoso apoio da Fundação PIMCO.

Esta série de guias é propriedade da The Global FoodBanking Network (GFN) e não deverá, sem o consentimento por escrito da GFN, ser reeditado, editado ou duplicado, exceto se for necessário no projeto. O uso dos documentos e recursos da GFN não concede afiliação à GFN nem cria uma associação com a GFN, e o uso deste documento não obriga a GFN a se engajar ou apoiar seus esforços para estabelecer um banco de alimentos na comunidade ou expandir um programa já existente.

Entender o que é um banco de alimentos

Os bancos de alimentos mudam vidas e ajudam as comunidades que enfrentam fome e desnutrição. Há bancos de alimentos em mais de 80 países no mundo inteiro e estes podem se basear em uma série de modelos diferentes.

O que é um banco de alimentos?

OS BANCOS DE alimentos procuram combater a insegurança alimentar e a desnutrição por meio da unificação de duas missões em uma só entidade: a redução do desperdício de alimentos e a entrega de recursos alimentares a pessoas em situação de insegurança alimentar.

Essas missões aparentemente distintas estão intrinsecamente ligadas no contexto do desperdício no setor agrícola, alimentício e de produtos de mercearia. Em todos os países, alimentos são desperdiçados em vários pontos entre o campo de cultivo e o prato. A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) estima que 30% de todos os alimentos produzidos por ano são perdidos ou desperdiçados.

O primeiro banco de alimentos foi inaugurado em 1967, em Phoenix, Arizona. Hoje existem bancos de alimentos em mais de 80 países no mundo inteiro.

THE GLOBAL FOODBANKING NETWORK

Simultaneamente, as agências governamentais e ONGs de quase todos os países estão tentando identificar e assegurar os recursos necessários

para alimentar as pessoas que não têm acesso aos alimentos de que necessitam para combater a fome crônica e a desnutrição. Uma vantagem acrescida do trabalho dos bancos de alimentos é que eles impedem o desperdício de milhões de toneladas de produtos alimentícios em aterros. Isso evita a geração de milhões de toneladas de gases de efeito estufa, contribuindo, assim, para a sustentabilidade ambiental.

PERDA E DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

Perda de alimentos se refere a alimentos ou produtos perdidos após a colheita, mas antes de serem embalados ou vendidos, ou seja, na colheita, durante armazenamento ou transporte. Desperdício de alimentos diz respeito a alimentos perdidos no varejo ou no consumidor; por exemplo, em mercearias, restaurantes e casas dos consumidores.

Os bancos de alimentos estabelecem uma conexão entre o excedente e a necessidade, criando uma infraestrutura que permita a coleta e redistribuição de alimentos excedentes e invendáveis. Essa infraestrutura é uma extensão da fase final da cadeia de abastecimento da indústria alimentícia — criando uma cadeia de distribuição caritativa usando produtos que, por muitas razões legítimas, perderam seu valor comercial, mas mantêm sua salubridade e aptidão para consumo. Esse canal caritativo reflete o canal comercial, na medida em que a infraestrutura do banco de alimentos protege toda a segurança dos alimentos, a gestão de estoque e a supervisão regulamentar



Na Indonésia, a organização Scholars of Sustenance (Bali) combate a fome e evita o desperdício por meio da distribuição de alimentos às famílias locais necessitadas.

até o transporte, armazenamento, manuseio e distribuição dos alimentos.

O banco de alimentos também se relaciona com o setor público, privado e a sociedade civil para promover iniciativas políticas públicas para facilitar um ambiente favorável à participação de todos os setores na redução da fome, da desnutrição e do desperdício.

FOME

O termo fome é muitas vezes usado para se referir à condição de não ter comida suficiente, não ter acesso a uma gama nutritiva de alimentos ou ter dificuldades de acesso a alimentos regularmente.

Nesse sentido, o banco de alimentos é um verdadeiro bem essencial da comunidade. A infraestrutura e a rede de parcerias que o banco de alimentos estabelece na comunidade são tão essenciais para um ambiente saudável quanto uma delegacia, os bombeiros, o sistema de educação ou o sistema de saúde, entre outros. Graças a essa rede de partes interessadas, o banco de alimentos ocupa uma posição essencial que lhe permite

convocar pessoas e organizações que, de outra forma, poderiam não ter razão ou inclinação para se reunirem e discutirem tais assuntos. Os bancos de alimentos podem, sem dúvida, melhorar a sociedade civil.

Em 2019, os bancos de alimentos conseguiram evitar a emissão de cerca de 12 bilhões de quilos de gases de efeito estufa ao evitarem que os alimentos fossem parar em aterros.

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ROTEIRO PARA 2030, THE GLOBAL FOODBANKING NETWORK

Desde o estabelecimento do primeiro banco de alimentos no mundo em Phoenix, Arizona, nos Estados Unidos, em 1967, o conceito se estendeu a cerca de 80 países. Foram criadas centenas de bancos de alimentos em comunidades do mundo inteiro que replicam esse importante instrumento no combate à fome, à desnutrição e ao desperdício de alimentos.

Características dos bancos de alimentos

Com base no sucesso de abordagens de bancos de alimentos no mundo, a GFN definiu cinco características dos bancos de alimentos.

Há inúmeras organizações de combate à fome em todo o mundo, cada uma com diferentes graus de semelhança e diferença, com objetivos semelhantes de redução da fome, da desnutrição ou da insegurança alimentar. Contudo, cada uma dessas modalidades de assistência alimentar tem vantagens e desvantagens.

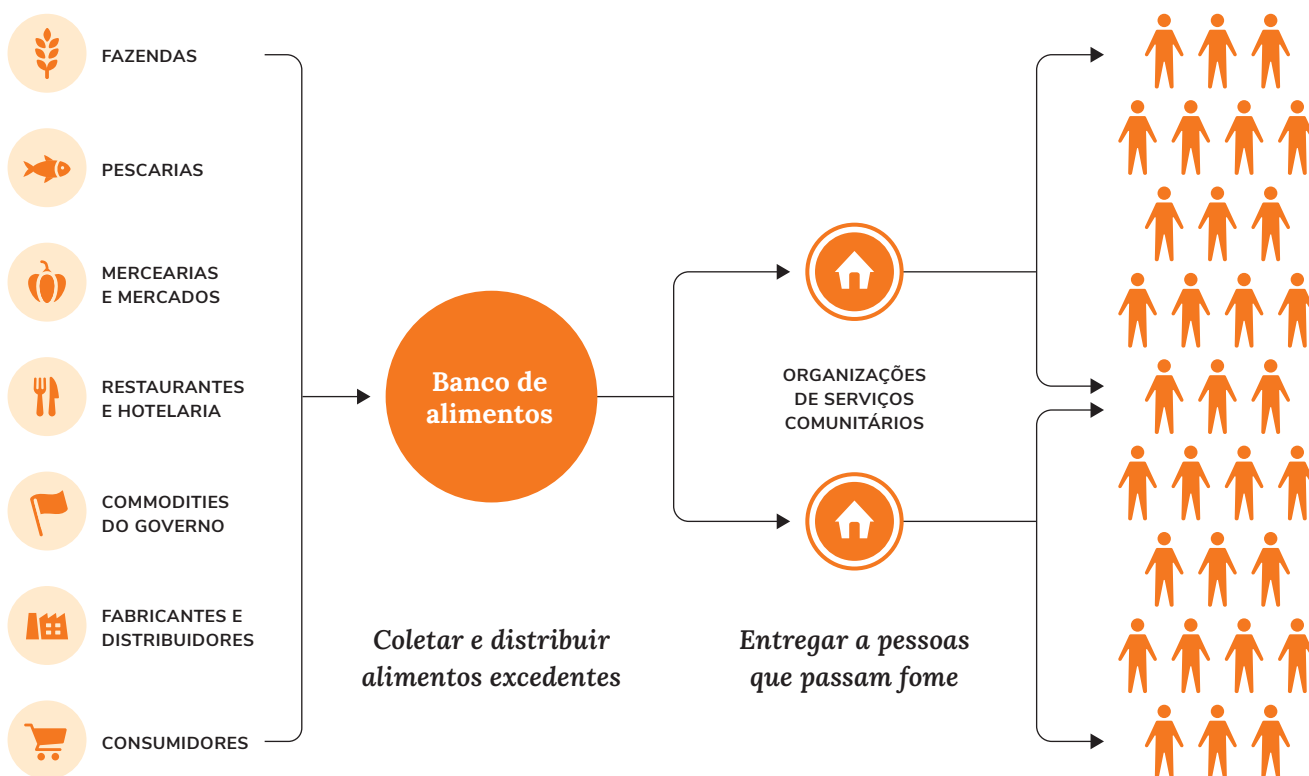
INSEGURANÇA ALIMENTAR

Insegurança alimentar consiste na falta de acesso regular a alimentos seguros e nutritivos suficientes para um crescimento e desenvolvimento normais e uma vida ativa e saudável. Pode ser devido à indisponibilidade de alimentos e/ou à falta de recursos para obter alimentos.

A GFN quer promover o modelo de banco de alimentos, distinguir esse modelo das outras modalidades de assistência alimentar e liderar o movimento dos bancos de alimentos.

1. Os bancos de alimentos existem para ajudar as pessoas que passam fome, sem discriminação. Podem ser pessoas com baixa renda, economicamente desfavorecidas, desempregadas, subempregadas, em risco econômico, que sofrem de insegurança alimentar, subnutridas ou desnutridas ou empobrecidas.
2. Os bancos de alimentos distribuem refeições ou equivalentes em grande escala a pessoas que passam fome.
3. Uma grande parte de alimentos doados para distribuição por bancos de alimentos provém dos sistemas comerciais de alimentos ou do governo. Isso inclui programas do governo para remoção de excedentes ou produtos.
4. Idealmente, os bancos de alimentos são controlados e operados pelo setor privado. (ONGs)
5. Os bancos de alimentos geralmente dependem de alianças entre partes interessadas comunitárias e/ou nacionais.

Como bancos de alimentos funcionam



O que fazem os bancos de alimentos?

ESSENCIALMENTE, OS BANCOS de alimentos são organizações sem fins lucrativos para distribuição de alimentos para fins caritativos. Funcionalmente, um banco de alimentos é essencialmente o mesmo que um distribuidor comercial de alimentos:

- **Ambos adquirem os alimentos e produtos de mercearia a vários fornecedores.** O distribuidor comercial compra os produtos aos fabricantes e produtores; o banco de alimentos recebe os produtos por doação de vários pontos da cadeia de abastecimento, do governo e do público. O banco de alimentos também pode comprar alimentos e produtos de mercearia.
- **Ambos guardam esses produtos em armazéns seguros e higiênicos para distribuição aos “clientes”.** O distribuidor comercial vende os produtos a outros distribuidores, varejistas e empresas de serviços alimentares; o banco de alimentos fornece os produtos a outras ONGs e organizações comunitárias, que os utilizam em programas destinados a alimentar segmentos vulneráveis da população.
- **Ambos estão sujeitos e devem obedecer às leis e regulamentos aplicáveis aos distribuidores de alimentos** a fim de assegurar que o abastecimento de alimentos seja seguro e viável.
- **Ambos precisam de uma série de apoios administrativos e operacionais para que suas operações sejam eficientes.** Ambos precisam de soluções tecnológicas, uma base estável de geração de capital e receita, complementos adequados de pessoal, equipes de marketing e relações públicas, equipes de desenvolvimento comercial e instalações e infraestrutura logística adequadas.

Portanto, é importante que quem está interessado em estabelecer um banco de alimentos encare o processo de planejamento com séria consideração e pondere todos os fatores relevantes que podem afetar o lançamento e a sustentabilidade do banco de alimentos.

Além de sua função central enquanto entidade de coleta e distribuição de alimentos, muitos bancos

de alimentos também se focam no desenvolvimento social. Nesses casos, os bancos de alimentos trabalham com uma vasta rede de parceiros da sociedade civil, do setor público e do setor privado para elaborar e promover programas destinados a melhorar o bem-estar das pessoas que passam fome, tais como sistemas de educação para crianças, treinamento de habilidades para adultos e iniciativas de assistência médica.

Enquanto os bancos de alimentos em muitos países fornecem esses programas, a GFN aconselha os bancos de alimentos em desenvolvimento a se estabelecerem e alcançarem um sólido grau de sustentabilidade antes de acrescentar esse tipo de programação devido à sua complexidade e custo.

Em 2020, cerca de 40 milhões de pessoas tiveram acesso a alimentos através de um banco de alimentos apoiado pela GFN.

THE GLOBAL FOODBANKING NETWORK

Por último, pessoas e organizações que se reúnem para criar um banco de alimentos, quer o reconheçam conscientemente ou não, assumem um compromisso moral com a comunidade. Todos os envolvidos devem compreender a importância do compromisso. Uma iniciativa para estabelecer um banco de alimentos requer planejamento completo e uma análise realista dos recursos disponíveis — alimentos, fundos e voluntários — para que a iniciativa tenha impacto, seja estável e sustentável. Lançar um banco de alimentos e descobrir que não é sustentável seis meses ou um ano depois é um fracasso para a comunidade. Pior ainda, pode pôr em causa iniciativas futuras de bancos de alimentos. Pessoas se lembram de iniciativas fracassadas, e o fracasso sugere que há uma falha no conceito, e não apenas na execução do conceito.

Portanto, é fundamental que a iniciativa seja devidamente estudada, que as pessoas certas dos setores público e privado e da sociedade civil estejam engajadas no processo de planejamento e que sejam envidados todos os esforços para instruir as principais partes interessadas e depois alistar essas partes interessadas no lançamento e sustentabilidade da iniciativa. O próximo guia desta série — **Guia 2: Estabelecimento das bases fundamentais** — explica como idealizar esse processo de planejamento.

Como funcionam os bancos de alimentos?

OS BANCOS DE alimentos tendem a evoluir em um espectro de maturidade que começa com um enfoque programático básico e limitado e que progride até a adoção de uma programação adicional que atenda às necessidades das comunidades. Eventualmente, podem evoluir para a adoção de um papel mais voltado para o desenvolvimento na comunidade, tentando desenvolver a autossuficiência econômica das pessoas que sofrem de fome.

O diagrama que se segue ilustra as fases desse espectro. Também inclui exemplos de programas que podem ser acrescentados em cada fase de crescimento, desde a educação e promoção da nutrição na fase intermediária até treinamento

profissional e iniciativas de desenvolvimento comunitário na fase mais avançada. Este espectro de evolução implica vários projetos de programas típicos. Os mais comuns são descritos a seguir.

“Nossa parceria com a GFN nos permite criar um modelo eficiente de banco de alimentos, promovendo o consumo responsável, a conscientização social e ambiental e um compromisso de serviço para com o próximo em todo o país.”

FEDERICO RECALDE, DIRETOR EXECUTIVO,
BANCO DE ALIMENTOS DIAKONÍA, ECUADOR

Modelos operacionais comuns

Os três modelos de bancos de alimentos mais utilizados são descritos em mais detalhe na página seguinte. Esses incluem o *Modelo de Armazém*, no qual grandes quantidades de alimentos são armazenadas em uma instalação central; o *Modelo de*

Como crescem os bancos de alimentos

Com o tempo, o banco de alimentos pode expandir seus serviços de distribuição de alimentos básicos para programas mais abrangentes.

1

FASE INICIAL Serviços básicos

Os bancos de alimentos nessa fase aderem ao conceito básico de coleta de alimentos seguros e comestíveis que, de outra forma, seriam desperdiçados pelos setores comercial e agrícola e os distribuem às pessoas em situação de insegurança alimentar por meio de uma rede de organizações de alimentação comunitária e/ou por meio de distribuição direta.

2

FASE INTERMÉDIA Programas mais otimizados

Os bancos de alimentos nessa fase iniciam uma programação mais ampla destinada a aumentar os recursos que podem oferecer às pessoas de suas comunidades:

- Compra de alimentos complementares que normalmente não são doados
- Oferta de educação sobre nutrição
- Acréscimo de programas destinados a grupos específicos
- Parceria com outras ONGs e interação com o governo para a elaboração de políticas relacionadas à insegurança alimentar

3

FASE AVANÇADA Agentes de desenvolvimento

Os bancos de alimentos nessa fase adotam o compromisso de engajamento direto, elaborando e implementando programas e projetos que visam tirar as pessoas da pobreza e garantir a autossuficiência econômica. Eles podem adotar uma série de abordagens e programas, inclusive:

- Treinamento profissional e em competências para a vida
- Serviços de emprego
- Programas de desenvolvimento agrícola
- Programas de desenvolvimento comunitário

Modelos operacionais comuns de banco de alimentos

Três dos modelos operacionais de banco de alimentos mais utilizados são descritos aqui.

MODELO CENTRAL



Modelo de armazém

Como funciona

Nesse modelo de programa, o banco de alimentos adquire um armazém onde armazena os alimentos de todos os recursos ao longo da cadeia de abastecimento. Na maioria dos casos, funciona como um grossista e distribui os alimentos que coleta às organizações de serviço comunitário (OSCs) e ONGs que têm programas de alimentação de um tipo ou de outro em benefício de seus clientes.

Requisitos

Esses bancos de alimentos normalmente lidam com uma grande variedade de produtos, pelo que é necessária uma grande capacidade de armazenamento: a seco (ambiente), refrigerado e congelado.

Logística e considerações

O mais comum é que as OSCs e as ONGs usem seus próprios recursos de transporte para se deslocarem ao banco de alimentos para pegarem os produtos alimentares designados ou encomendados. Em alguns casos, o banco de alimentos pode entregar os alimentos às OSCs e ONGs parceiras. Em alguns casos, os bancos de alimentos que adotam esse modelo também podem distribuir os produtos diretamente às pessoas e famílias.

OUTROS MODELOS COMUNS



Modelo de recuperação de alimentos preparados

Como funciona

Nesse modelo, o banco de alimentos recolhe alimentos preparados e perecíveis (frutas e vegetais frescos, laticínios e produtos de padaria) em restaurantes, fornecedores de comida, cozinhas institucionais, lojas de comida e mercearias. Com uma frota de veículos, o banco de alimentos transporta os alimentos até as OSCs e ONGs que têm programas de alimentação e têm a capacidade de os usar no próprio dia.

Requisitos

Esse modelo requer uma infraestrutura de entrega imediata e depende da existência de uma frota de veículos, e não de armazéns.

Logística e considerações

Os alimentos devem ser entregues diretamente às OSCs e ONGs que podem usá-los no mesmo dia. Os riscos de segurança dos alimentos aumentam nesse modelo, mas são controláveis. Devem ser consideradas questões como o controle de temperatura, tempo entre a coleta e a entrega e outras preocupações relevantes em termos de segurança dos alimentos, para garantir que as operações sejam seguras.



Banco de alimentos virtual

Como funciona

Nesse modelo, o banco de alimentos funciona como “intermediário” e faz a conexão entre doadores de produtos selecionados e certas organizações de serviço comunitário. Muitos bancos de alimentos desenvolvem programas de banco de alimentos virtuais para maximizar o impacto e, ao mesmo tempo, reduzir os custos de infraestrutura e logística.

Requisitos

A documentação e controle de qualidade são centralizados através do banco de alimentos, mas não são necessários armazéns ou veículos. Às vezes, é usada uma plataforma tecnológica para o processo de correlação.

Logística e considerações

As organizações de serviços comunitários assumem responsabilidade por coletar os produtos doados dos doadores de acordo com um cronograma mutuamente acordado. Essa abordagem proporciona uma virada mais rápida do produto a um custo mais baixo e ainda protege todas as partes interessadas graças aos padrões e relatórios geridos centralmente.



As doações de produtos de mercearia são armazenadas no Mesa Brasil SESC para posterior distribuição às organizações de combate à fome em todo o Estado de São Paulo.

Recuperação de Alimentos Preparados, no qual os perecíveis são coletados e distribuídos no mesmo dia; e o **Modelo Virtual**, no qual o banco de alimentos funciona como intermediário entre os doadores de alimentos e as organizações de serviços comunitários. Cada modelo tem requisitos e considerações logísticas e regulamentares distintos.

Outros modelos e programas

Um dos princípios centrais do banco de alimentos é a flexibilidade do conceito, que permite que as comunidades adaptem o conceito às necessidades e circunstâncias únicas do ambiente no qual o banco de alimentos irá funcionar. Neste sentido, conforme foi referido acima, à medida que os sistemas de bancos de alimentos se tornam mais avançados e sustentáveis, eles normalmente melhoram sua base de programação e vão criando e implementando novos programas destinados a atender a ainda mais necessidades das comunidades. Estes incluem:

Recuperação de produtos frescos

O banco de alimentos pode acrescentar um componente focado em aumentar significativamente

o volume e a variedade de produtos frescos que circulam no sistema. Para tal, pode trabalhar diretamente com agricultores e casas de acondicionamento e/ou coletar produtos do setor varejista – incluindo mercearias e mercados municipais ou privados de produtos frescos e de carne/peixe.

“Com o apoio da GFN, temos agora um armazém que nos permite receber doações adicionais de alimentos.”

ASTRID PARAMITA, CEO E COFUNDADORA, FOODCYCLE INDONESIA

Compra de alimentos

Em muitos casos, o banco de alimentos não consegue assegurar quantidades suficientes de produtos básicos para as organizações de serviços comunitários. Muitas vezes, o banco de alimentos opta por agregar o poder de compra dessas organizações que foram forçadas a comprar esses produtos básicos a varejo, ou talvez a preço grossista, e usar esse poder de compra maior para negociar melhores preços.

Um benefício colateral é que as OSCs economizam tempo e fundos por terem a capacidade de adquirir a maior parte dos produtos alimentares necessários a partir de uma única fonte, o que lhes permite focar esses recursos economizados em sua programação central. (É preciso ter cuidado quando se compram produtos, para não interferir com o processo normal de doação. A GFN pode ajudar na elaboração de uma política de compras).

Programas de educação nutricional

Os bancos de alimentos também desenvolvem programas de educação nutricional para as organizações de serviços comunitários e para os clientes atendidos por essas organizações. Esses programas podem incluir o desenvolvimento de receitas e sugestões de utilização dos produtos doados que são menos conhecidos pela comunidade em causa. Essa educação pode ser instrumental para maximizar o valor e o impacto dos produtos distribuídos pelo banco de alimentos, bem como contribuir para a saúde e nutrição geral das pessoas que têm acesso a esses programas.

Mais de 90% dos bancos de alimentos apoiados pela GFN se baseiam no modelo de armazém. 78% incluem também programas de alimentação para crianças.

THE GLOBAL FOODBANKING NETWORK

Programas de serviço direto

A maioria dos bancos de alimentos distribui os alimentos e produtos de mercearia por meio de outras OSCs e ONGs, e não diretamente às pessoas e famílias carentes. Contudo, não é raro que alguns bancos de alimentos estabeleçam uma série de programas de serviço direto por meio dos quais distribuem os produtos diretamente à população vulnerável. Na verdade, há alguns países onde este é o principal método de distribuição. As razões pelas quais o banco de alimentos pode empreender esse tipo de programa variam, mas, normalmente, se devem à significativa escala de pobreza na comunidade e/ou à falta de infraestrutura para os programas de alimentação para fins caritativos.

Programas de desenvolvimento

Conforme indicado acima, os sistemas mais avançados de bancos de alimentos podem

acrescentar treinamento profissional e de competências para a vida e/ou parcerias no setor agrícola ou programas de desenvolvimento comunitário para ajudar ainda mais as organizações de serviços comunitários a atender seus clientes. Esses programas podem ser complexos e requerem a existência de parceiros sólidos nos setores público e privado e na sociedade civil, mas as vantagens para a comunidade podem ser significativas.

Além dos bancos de alimentos, alguns sistemas de bancos de alimentos optam por acrescentar “bancos” relacionados aos seus programas – como bancos de roupas, móveis ou remédios – com base nas necessidades identificadas na comunidade. Dada a sinergia entre as necessidades e as bases de recursos, pode ser uma extensão lógica acrescentar esse tipo de programa.

Como escolher um modelo operacional

Uma comunidade pode optar por implementar qualquer variante dos modelos centrais, em resposta às necessidades dessa comunidade. À medida que o sistema de banco de alimentos vai se desenvolvendo e se tornando mais sustentável, pode optar por melhorar seus serviços tornando-se o mais abrangente possível para atender às necessidades da comunidade.

Com base na experiência da GFN, um modelo não é melhor do que o outro; o modelo correto depende da situação em causa. Cabe aos responsáveis pelo planejamento dos novos bancos de alimentos e à administração dos bancos de alimentos existentes analisar as alternativas, avaliar a base de recursos disponíveis e então determinar qual modelo melhor se adapta às suas circunstâncias e às circunstâncias das comunidades.



Além do modelo central, um programa de treinamento em culinária na Food For All Africa ajuda a preparar as mulheres de Gana para conseguirem empregos na indústria de serviços alimentares e hoteleira.

O que são redes nacionais de bancos de alimentos?

EM PAÍSES ONDE existem vários bancos de alimentos independentes, os bancos de alimentos normalmente colaboram e estabelecem uma rede nacional para ajudar na coordenação e colaboração entre os bancos independentes. A rede nacional também costuma desenvolver uma programação destinada a promover as necessidades coletivas dos bancos de alimentos participantes a um amplo espectro de partes interessadas dos setores público e privado e toda a sociedade civil. Por último, a rede nacional permite que os bancos de alimentos independentes elaborem um conjunto comum de padrões e permite que comuniquem com uma voz unificada às pessoas que podem investir na expansão da capacidade e do impacto dos bancos individuais.

Outra vantagem das redes nacionais é a certificação dos membros da GFN. Muitos parceiros globais procuram obter certificação (que é abordada na seção seguinte) para determinar se devem ou não fazer parceria com um banco de alimentos em um país onde têm atividade. Nos países onde há uma rede nacional, a GFN certifica a rede nacional e a rede certifica os respectivos bancos de alimentos participantes. Os bancos de alimentos participantes são considerados afiliados da GFN em virtude da certificação por parte da rede nacional.

As redes nacionais que procuram a certificação da GFN têm de reunir vários critérios adicionais além dos exigidos aos bancos de alimentos independentes (consulte a seção “**Crítérios de compromisso**” em Recursos).

Como é que The Global FoodBanking Network ajuda?

SABEMOS QUE OS bancos de alimentos podem ajudar as comunidades e reduzir a fome e a desnutrição, mudando a vida das pessoas. Desde 2006, na jornada para “combater a fome em todo o mundo através da união e do estabelecimento de bancos de alimentos”, The Global FoodBanking Network fez parceria com líderes locais para ajudar no lançamento de sistemas de bancos de alimentos em países de todo o mundo — aumentando o acesso das pessoas à alimentação e empoderando as comunidades para dar apoio às pessoas que sofrem de fome e desnutrição.

A GFN também oferece muitas formas de assistência aos bancos de alimentos existentes. Isso inclui ajudar a fortalecer capacidades, colaboração e liderança, bem como assegurar o cumprimento dos mais altos padrões globais por meio de nosso programa de certificação.

Estabelecimento de novos bancos de alimentos

The Global FoodBanking Network espera poder ajudar as partes interessadas a estabelecer um banco de alimentos. Há muito trabalho a fazer, mas, com sério compromisso, sólido engajamento das partes interessadas relevantes e ação coletiva, as comunidades de todo o mundo poderão se beneficiar da segurança alimentar, de nutrição e de bem-estar graças aos bancos de alimentos locais.

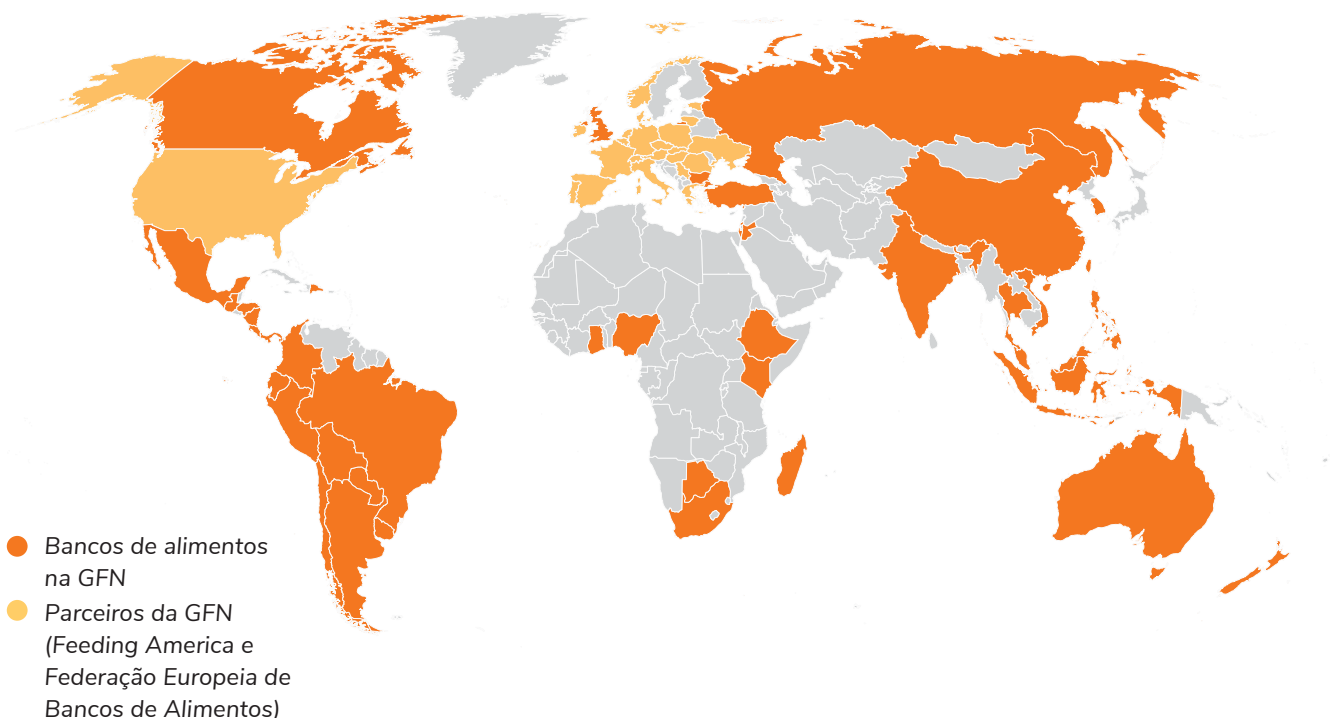
The Global FoodBanking Network presta assistência a bancos de alimentos em mais de 40 países no mundo inteiro.

THE GLOBAL FOODBANKING NETWORK

Para orientar o processo de criação do banco de alimentos, desenvolvemos a série Como estabelecer um banco de alimentos, com seis guias destinados a fornecer orientações completas sobre as fases de criação de um banco de alimentos. Essa série compõe um recurso importante que ajudará as pessoas que estão pensando em criar um banco de alimentos.

Nosso alcance global

The Global FoodBanking Network presta assistência a bancos de alimentos em mais de 40 países.





Na Taiwan People's Food Bank Association, os funcionários se reúnem com um representante regional da GFN. A assistência técnica pode ajudar o banco de alimentos a crescer.

A série completa inclui:

- **Guia 1: Entender o que é um banco de alimentos** (o presente documento)
- **Guia 2: Estabelecimento das bases fundamentais**
- **Guia 3: Avaliação da viabilidade**
- **Guia 4: Como criar um plano de negócios**
- **Guia 5: Como promover o apoio**
- **Guia 6: Lançamento e fases posteriores**

Este primeiro guia explica em detalhe o que constitui e o que não constitui um banco de alimentos, e esclarece a função da GFN enquanto facilitadora global dos bancos de alimentos. Os guias dois a seis abordam cada uma das fases de planejamento e oferecem orientações sobre como completá-las. Os leitores que queiram estabelecer um banco de alimentos devem ter acesso à série completa de guias **Como estabelecer um banco de alimentos**.

O passo seguinte será completar a avaliação de viabilidade, conforme detalhado no **Guia 3: Avaliação da viabilidade**. Supondo um indicador

positivo resultante da avaliação de viabilidade e uma decisão mútua entre a GFN e sua iniciativa de trabalharem juntos no planejamento do banco de alimentos, a GFN solicita a elaboração de uma Carta de Compromisso bilateral (consulte o **exemplo de carta de compromisso** em Recursos). Essa carta, embora não seja juridicamente vinculativa, define nossa intenção mútua de colaborar no planejamento, capitalização, lançamento e avaliação inicial das operações do banco de alimentos.

O papel da GFN durante todo o contrato não será o de um pesquisador, autor do plano ou recurso de financiamento. Na vasta experiência da GFN, um sistema viável de banco de alimentos requer o compromisso dos responsáveis locais durante todo o processo de desenvolvimento e estabelecimento. Neste sentido, a GFN funcionará como assessora e treinadora e ajudará no trabalho da equipe local de planejamento para assegurar o pensamento crítico em cada aspecto do processo. Além disso, a GFN recorrerá aos seus contatos junto dos parceiros empresariais globais, ONGs e parceiros multilaterais para ajudar a abrir portas

e/ou solicitar a participação de representantes locais desses parceiros.

Assistência técnica e certificação

Uma vez que o banco de alimentos tenha sido lançado, a GFN designará o agente de campo regional responsável para continuar a prestar assistência técnica, compartilhar as práticas recomendadas e recursos adicionais para ajudar o banco de alimentos a expandir a capacidade e o alcance.

“Em colaboração com a GFN, vimos uma melhoria significativa nas nossas estruturas organizacionais no banco de alimentos, no alcance das agências que atendemos e na quantidade de alimentos que conseguimos obter dos doadores.”

KINGSTON MMOLAWA, DIRETOR EXECUTIVO, FOOD BANK BOTSWANA

Uma vez que as operações e a administração do banco de alimentos tenham crescido ao ponto de cumprirem os Critérios de Afiliação da GFN (ver Recursos), e presumindo que o banco de

alimentos deseja ser membro pleno da GFN, a GFN irá orientar o banco de alimentos no processo de certificação – um foco aspiracional que o banco de alimentos deve manter durante todo o desenvolvimento.

A certificação da GFN é um atestado importante do cumprimento dos altos padrões globais de transparência, integridade e credibilidade operacional por parte do banco de alimentos. Muitos dos parceiros globais da GFN – sejam empresariais ou não – reconhecem e dão grande valor à certificação da GFN para determinar se querem ou não fazer parceria com um banco de alimentos em um país onde têm atividade.

A certificação é concedida após o banco de alimentos ter demonstrado o cumprimento dos padrões indicados na declaração de política da GFN “*Critérios de compromisso*” (ver Recursos). Esse cumprimento é verificado pelo pessoal de campo da GFN e pelo assessor jurídico por meio de auditorias paralelas de caráter legal e operacional. Uma vez certificado, a certificação do banco de alimentos é regularmente renovada a cada um ou dois anos, com base no progresso da organização.

Apoio para toda as fases

The Global FoodBanking Network oferece uma gama completa de apoio a bancos de alimentos em todos os estágios de maturidade, desde o início até a expansão e cumprir com as normas reconhecidos internacionalmente.

Desenvolvimento de novos bancos de alimentos

A GFN atua como consultora dos líderes locais para garantir um bom planejamento e execução.

Assistência técnica

A GFN ajuda de forma mais intesiva em operações de escalonamento de suporte e expansão de programação.

Certificação e formação de líderes

A GFN continua dando assistência geral para aumentar ainda mais a capacidade e os recursos.



Fases de planejamento

Avaliação, planejamento de negócios e capitalização



Lançamento e seguimento

Operações e ajustes no primeiro ano



Operações de escalonamento

Aumentar alcance e impacto na comunidade



Cumprimento de normas

Atender melhores práticas globais para bancos de alimentos



Certificação dos membros

Aplicar e atender aos critérios da rede GFN



Desenvolvimento contínuo

Fazer líderes no setor de bancos de alimentos

Próximos passos e como podemos ajudar

A MISSÃO NA The Global FoodBanking Network é combater a fome em todo o mundo através da união e do estabelecimento de bancos de alimentos. Desde 2006 temos apoiado o lançamento de bancos de alimentos em 15 países, expandindo acesso aos alimentos e empoderando as comunidades para aliviar a fome.

Sabendo agora o que são os bancos de alimentos, como funcionam e o que está envolvido na criação dos mesmos, é hora de decidir se quer ou não estabelecer um banco em sua comunidade. Embora The Global FoodBanking Network não possa realizar pesquisas ou escrever documentos de planejamento por você, pode aconselhar e ajudar na administração do processo. A GFN funcionará como treinadora e assessora para a equipe de planejamento, assegurando que todos os componentes relevantes do plano estejam sendo desenvolvidos, e dará conselhos a respeito das várias decisões que devem ser tomadas em cada fase.

Próximos passos

Para prosseguir, siga esses passos:

1. Baixe o *Guia 2: Estabelecimento das bases fundamentais* em www.foodbanking.org/new-food-bank-dev.
2. Compartilhe este documento, *Guia 1: Entender o que é um banco de alimentos*, bem como o *Guia 2: Estabelecimento das bases fundamentais* com os colegas que estejam iniciando esta jornada com você. Aprenda a elaborar um processo de planejamento eficaz e a preparar o terreno para um eventual lançamento bem-sucedido de bancos de alimentos em sua comunidade.
3. Não hesite em entrar em contato com a equipe da GFN em caso de dúvidas: newfoodbankteam@foodbanking.org.

Boa sorte e esperamos ter notícias suas em breve.

Recursos

Saiba mais com exemplos práticos e modelos para ajudar você a dar o próximo passo.

15 Exemplo de carta de compromisso

16 Critérios de compromisso da The Global FoodBanking Network

Crédito fotográfico

Capa: São Paulo, Brasil, 26 de novembro de 2020: voluntários descarregam caminhão de produtos frescos para pessoas com fome. Os alimentos são fornecidos pelo Mesa Brasil SESC, que recebe apoio da GFN. O Mesa Brasil SESC recebe doações diariamente de empresas alimentícias e compartilha com famílias apoiadas pela UNAS Heliópolis. Heliópolis tem mais de 100.000 habitantes em uma área de um milhão de metros quadrados. É a maior favela da cidade. (Fotografia: The Global FoodBanking Network/Carlos Macedo)

Página 3: Bali, Indonésia, 10 de julho de 2020: um habitante local recebe um saco de comida da Scholars of Sustenance em Bali, um banco de alimentos que evita o desperdício de alimentos e combate a fome em Bali. (Fotografia: Scholars of Sustenance Bali)

Página 8: São Paulo, Brasil, 26 de novembro de 2020: funcionários do Mesa Brasil SESC, um banco de alimentos apoiado pela GFN, carregam e organizam

doações de alimentos e produtos de mercearia antes de serem doados a organizações que combatem a fome no Estado de São Paulo. (Fotografia: The Global FoodBanking Network / Carlos Macedo)

Página 10: Gana, 14 de abril de 2021: o programa vocacional da Food For All Africa oferece uma série de treinamentos de aprendizagem a mães solteiras e a jovens para aumentar o emprego em Gana. Um grupo de mulheres frequenta um treinamento em culinária para conseguir empregos no setor de serviços alimentares escolares e de hotelaria. (Fotografia: Food For All Africa)

Página 12: Cidade de Taipé, Taiwan, 27 de maio de 2019: o assessor regional da GFN, Alfredo Kasdorf, ouve um funcionário da organização Taiwan People's Food Bank Association durante uma viagem centrada em fornecer assistência técnica específica ao país nas instalações do banco de alimentos em Taiwan. (Fotografia: Taiwan People's Food Bank Association)

Exemplo de carta de compromisso

[Logotipo do novo
banco de alimentos]



Carta de compromisso

Escopo do compromisso

O objetivo desta carta de compromisso é confirmar que o **nome do novo banco de alimentos** está empenhado com o estabelecimento de um banco de alimentos em **cidade/país** e quer a participação da The Global FoodBanking Network (GFN) na qualidade de assessora/treinadora na consecução desse objetivo. Neste sentido, a GFN alocará o tempo e os recursos necessários para analisar a avaliação de viabilidade do **nome do novo banco de alimentos** e sua decisão de avançar e aconselhará o **nome do novo banco de alimentos** em seus esforços para desenvolver um plano de negócios e capitalização abrangente para finalmente lançar as operações do banco de alimentos. O escopo geral do compromisso e o processo de planejamento e lançamento estão definidos no *Guia 2: Estabelecimento das bases fundamentais*.

Esta carta de compromisso não é vinculativa para as partes, mas articula a intenção sincera de compromisso. Esta carta não obriga as partes a avançar com o contrato, nem constitui qualquer tipo de parceria, associação, afiliação, joint venture ou empreendimento similar entre a GFN e o **nome do novo banco de alimentos**.

Sobre o **nome do novo banco de alimentos**

Resumo do novo banco de alimentos

Sobre a The Global FoodBanking Network

A missão da The Global FoodBanking Network (GFN) é combater a fome em todo o mundo através da união e do estabelecimento de bancos de alimentos. A GFN cumpre sua missão de alimentar pessoas que passam fome construindo parcerias públicas e privadas eficientes, fornecendo alternativas ecológicas à perda e ao desperdício de alimentos e promovendo práticas corretas na distribuição de alimentos para fins caritativos. A GFN é a única organização global sem fins lucrativos empenhada em criar, apoiar e fortalecer os bancos de alimentos e redes de bancos de alimentos para combate à fome e sustentabilidade ambiental.

A eficácia da atividade da GFN depende de padrões objetivos e exigentes de adesão e desempenho operacional, para assegurar o impacto social nos países onde seus membros operam. Nesse sentido, a GFN obriga-se a assegurar às partes interessadas que os bancos de alimentos são responsáveis, operam com transparência e com os mais altos padrões de segurança dos alimentos, logística e distribuição.

Acordado

Pelas assinaturas apostas abaixo, o **nome do novo banco de alimentos** e The Global FoodBanking Network concordam em trabalhar, conforme indicado no Escopo do Compromisso acima, para estabelecer bancos de alimentos na comunidade/país do **nome do novo banco de alimentos**.

NOME DO NOVO BANCO DE ALIMENTOS:

THE GLOBAL FOODBANKING NETWORK:

Nome, cargo (CEO/presidente da Diretoria)

Nome, cargo

Critérios de compromisso da The Global FoodBanking Network



DECLARAÇÃO DE POLÍTICA

Critérios de compromisso

Aprovado em 21 de junho de 2017 – Emendado em 26 de março de 2020

DECLARAÇÕES DE VISÃO E MISSÃO DA GFN

Nossa Visão é: Um mundo livre da fome – Um mundo onde as pessoas que estão passando fome possam ter acesso confiável a refeições nutritivas por meio de bancos de alimentos.

Nossa Missão é: Combater a fome em todo mundo através da união e do estabelecimento de bancos de alimentos.

DECLARAÇÃO DE VALORES DA GFN

- **Respeito:** Acreditamos que a cultura, os costumes e as estruturas que grupos desenvolvem para refletir e sustentar suas vidas constituem uma estrutura para nosso envolvimento, não um obstáculo ao nosso progresso. As pessoas e organizações a quem atendemos são de todas as nações e tipos. Nossos recursos e soluções são igualmente diversos.
- **Serviço:** Estamos comprometidos em prestar serviços aos que enfrentam a fome e apoiar altruisticamente as organizações de bancos de alimentos que os querem ajudar. Nosso papel é promover suas aspirações e capacidades de avançar a segurança alimentar em suas vidas, famílias e comunidades.
- **Inovação:** Sabemos que para alcançar nossa missão precisamos de um empenho contínuo em criatividade e novas ideias. Estamos comprometidos em ser empreendedores na busca das melhores soluções possíveis para avançar em nossa missão.
- **Excelência:** Nos esforçamos a atingir o maior aprendizado e impacto, com o objetivo de avançar em nossa missão da maneira mais eficaz possível.
- **Rigor:** Corremos atrás de nossa missão com foco, disciplina e compromisso com abordagens baseadas em evidências para maximizar o nosso impacto.
- **Colaboração:** Entendemos que nosso trabalho – e o sistema de bancos de alimentos – é uma pequena parte do que é necessário para alcançar nossa visão e que nosso impacto é maior quando trabalhamos juntos.

CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DOS BANCOS DE ALIMENTOS

Numerosas organizações de combate à fome operam em todo o mundo, cada uma com vários graus de semelhança e diferença, com objetivos semelhantes de reduzir a fome, a desnutrição ou a insegurança alimentar. No entanto, cada uma dessas modalidades de assistência alimentar apresenta vantagens e desvantagens. O propósito da GFN é avançar o modelo de bancos de alimentos, diferenciar o modelo de bancos alimentos das outras modalidades de assistência alimentar e liderar e avançar o movimento de bancos de alimentos.

1. Os bancos de alimentos existem para ajudar pessoas que passam fome (definidas como de baixa renda, economicamente desprivilegiadas, desempregadas, subempregadas, economicamente em risco, com insegurança alimentar, desnutridas, subnutridas ou empobrecidas) sem discriminação.
2. Os bancos de alimentos distribuem refeições ou equivalentes (alimentos e produtos de mercearia) às pessoas que passam fome (pessoas ou famílias pobres e/ou em situação de insegurança alimentar) em grande escala.
3. Uma grande parte dos alimentos (e produtos de mercearia) distribuídos provém de sistemas comerciais de alimento ou do governo (como commodities do governo ou programas de coleta de excedentes).
4. Idealmente, os bancos de alimentos são controlados e operados pelo setor privado (ONGs).
5. Os bancos de alimentos geralmente dependem de alianças entre partes interessadas comunitárias e/ou nacionais.

CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DAS REDES NACIONAIS

Para alcançar a escala, a eficácia e um impacto social mais amplo, grupos de bancos de alimentos em um país normalmente se unem em uma rede nacional, que se torna responsável pelo desenvolvimento, monitoramento e gestão das normas de seus afiliados a nível nacional.

1. Uma rede nacional tem uma conexão formal baseada em acordos com seus bancos de alimentos afiliados.
2. A GFN terá apenas uma rede nacional afiliada em cada país.

Categorias de compromisso

A GFN, embora participando em geral com a comunidade de desenvolvimento e assistência humanitária, limita o foco do seu trabalho ao modelo de banco de alimentos (previamente definido). Os bancos de alimentos no sistema da GFN são identificados conforme os seguintes exemplos:

PROJETO EMERGENTE

Projetos emergentes são bancos de alimentos ou programas de alimentos em estágios iniciais de desenvolvimento. A interação da GFN com essas entidades é definida na Carta de Compromisso (LOE, em inglês) que descreve o papel da GFN e o acordo da entidade em participar com a GFN no objetivo de ser uma afiliada certificada. As LOEs são revisadas a cada 12 meses após uma avaliação da GFN sobre o progresso da organização em direção ao estágio de candidatura a afiliação.

CANDIDATO A AFILIAÇÃO

Os candidatos a afiliação são bancos de alimentos que passaram do estágio de projeto emergente, que pode incluir ONGs muito avançadas que desejam obter o status de afiliada certificada da GFN pela primeira vez (ou seja, um banco de alimentos que operou com sucesso por muitos anos optando por se tornar um afiliado da GFN pela primeira vez), ou bancos de alimentos com os quais a GFN se comprometeu mas que ainda não cumpriram os critérios necessários para a certificação. O status de candidato a afiliação de um banco de alimentos é revisado a cada 12 meses e pode ser renovado enquanto o banco de alimentos estiver progredindo em direção à certificação.

BANCO DE ALIMENTOS AFILIADO CERTIFICADO / AFILIADO NACIONAL CERTIFICADO

Banco de alimentos afiliado certificado é o nível mais alto de realização para um banco de alimentos individual (pode haver mais de um banco de alimentos afiliado certificado em um país, embora a preferência seja o desenvolvimento de uma rede nacional para efetuar o desenvolvimento dos bancos de alimentos e maximizar o impacto.)

Afiliado nacional certificado é o nível mais alto de realização para uma rede nacional de bancos de alimentos. Normalmente, para alcançar a escala, a eficácia e um impacto social mais amplo, grupos de bancos de alimentos se unem em uma rede nacional, o nível mais alto de status de afiliado certificado. As redes nacionais são responsáveis pelo desenvolvimento, monitoramento e gestão das normas de seus afiliados a nível nacional.

Nos casos em que mais de um banco de alimentos afiliado certificado opera em um país, a GFN trabalhará com esses afiliados para o estabelecimento de uma rede nacional. Quando uma rede nacional for eventualmente formada e estiver pronta para se tornar afiliada da GFN, a afiliação dos bancos de alimentos independentes nesse país terminará em deferência à afiliação da rede nacional.

Em alguns casos, pode haver apenas um afiliado certificado em um país, mas esse afiliado pode ter fortalecido sua infraestrutura a ponto que seus serviços alcancem efetivamente todo o país, funcionando essencialmente como um sistema verdadeiramente nacional. Nesses casos, o afiliado seria classificado pela GFN como afiliado nacional certificado e não como um banco de alimentos afiliado certificado.

Os afiliados certificados atendem a normas exigentes e obtêm um selo de aprovação da GFN em relação a suas operações e eficácia, que pode ser comunicado a partes interessadas externas como evidência do alto desempenho do banco de alimentos. Afiliados certificados estão sujeitos a recertificação de 1, 2 ou 3 anos com base em onde se enquadram no modelo de espectro de desenvolvimento (DS2) da GFN – em desenvolvimento, definido, gerenciado, efetivo e otimizado. **Bancos de alimentos em desenvolvimento** estão sujeitos a recertificação de 1 ano, **Bancos de alimentos definidos e gerenciados** estão sujeitos a recertificação de 2 anos, e **Bancos de alimentos efetivos e otimizados** estão sujeitos a recertificação de 3 anos.

Além disso, os afiliados certificados também estão sujeitos a um processo de correção devido a descumprimento das normas ou a deficiências identificadas na recertificação. Os bancos de alimentos que estão fora de conformidade estão sujeitos a: 1) advertência verbal, 2) advertência por escrito, 3) possível recuperação e 4) possível expulsão da rede. Os bancos de alimentos categorizados como em recuperação não são elegíveis para receber subvenções da GFN. Organizações parceiras (empresa e outras partes interessadas) podem ser informadas sobre a situação de correção e o afiliado tem um prazo para corrigir as deficiências. Caso contrário, será expulso da rede.

Critérios de afiliação

O papel central da GFN é promover bancos de alimentos como catalisadores viáveis para mobilizar as colaborações necessárias entre os setores público, privado e voluntário de qualquer sociedade, para aliviar o problema da fome com o qual essa sociedade se depara. Conforme observado em nossos valores, a eficácia e credibilidade da GFN dependem de normas claras e exigentes para afiliação e desempenho. Assim, a GFN deve poder assegurar às partes interessadas que os bancos de alimentos representam um sistema seguro, responsável e transparente para receber, armazenar e distribuir produtos de mercearia

doados e/ou adquiridos dos setores público e privado em benefício de pessoas em risco de fome e desnutrição. A única maneira de garantir que essa afirmação da GFN seja verdadeira e verificável é se os bancos de alimentos e redes que são afiliados certificados da GFN concordarem em aderir a um conjunto de normas operacionais comuns e permitirem que a GFN possa verificar que seus afiliados cumprem essas normas. Da mesma forma, as redes nacionais afiliadas devem aplicar essas normas dentro de sua própria infraestrutura de rede.

Normas para todos os afiliados certificados

Todos os afiliados da GFN aceitam os seguintes critérios de adesão:

1. Estrutura de governança organizacional eficaz

Devido ao seu papel singular na definição da direção e utilização de recursos (incluindo recursos humanos), o conselho de administração do afiliado é um componente essencial para a administração e operação bem-sucedida do banco de alimentos. Assim, o conselho está estruturado em conformidade com as leis do país para organizações sem fins lucrativos, reúne-se regularmente (pelo menos conforme exigido por lei), retém registros de suas reuniões, mantém supervisão adequada, exerce responsabilidade fiduciária e dá direção estratégica. Nos casos em que o papel do conselho sem fins lucrativos não reflete em geral as funções identificadas acima, mas mais estritamente é encarregado apenas da supervisão fiduciária e de fazer relatórios, a GFN procura provas de que as funções de direção estratégica e planejamento são efetivamente executadas pelo diretor administrativo e sua equipe de gestão.

2. Transparência fiscal

As práticas de governança, as práticas gerais de gestão e a estrutura operacional do afiliado promovem uma gestão fiscal eficaz. São empregados controles externos apropriados sobre a gestão fiscal (por exemplo: o conselho revisa regularmente as demonstrações financeiras; as demonstrações financeiras são auditadas anualmente por terceiros independentes (conforme apropriado/exigido); a auditoria está disponível para as partes interessadas; etc.). O afiliado concorda em honrar todos os termos e restrições impostos por um doador em relação a serviços e/ou fundos doados, e também concorda em prestar contas de forma transparente sobre o uso desses serviços e/ou fundos.

3. Transparência operacional

As práticas de governança, as práticas gerais de gestão e a estrutura operacional do afiliado promovem operações eficazes. O afiliado participa adequadamente com as autoridades governamentais ou do setor privado que têm acesso e/ou responsabilidade de supervisão sobre a gestão ou operações do afiliado (por exemplo: departamentos/ministérios da agricultura ou da saúde, associações comerciais da indústria alimentar, etc.). O afiliado concorda em honrar todos os termos e restrições impostos por um doador em relação a produtos e/ou serviços doados, e também concorda em prestar contas de forma transparente sobre o uso desses produtos e/ou serviços e em apoiar a solicitação de recall de produtos feita por um doador.

4. Práticas de segurança dos alimentos em conformidade com os requisitos estatutários e regulamentares

Proteger a integridade dos produtos distribuídos pelo afiliado é uma função essencial fundamental para garantir que o consumidor final dos produtos se beneficie de seu valor nutritivo e não seja prejudicado pelo consumo de alimentos contaminados ou estragados.

O afiliado tem um processo de avaliação razoável para conhecer os requisitos e cumprir com o ambiente regulatório relevante de segurança dos alimentos do setor público e privado. Se for uma rede nacional, o afiliado utiliza protocolos de gestão de conformidade apropriados aos bancos de alimentos afiliados para garantir que conheçam e aderem a esses requisitos regulatórios.

5. Gestão de estoque eficaz com capacidade de rastrear a distribuição em caso de recall de produtos doados

A gestão precisa e rastreável dos sistemas de estoque e de registros é fundamental para a confiança entre os doadores e os bancos de alimentos. O sistema de gestão de estoque e os procedimentos usados no recebimento, manuseio e distribuição de produtos são eficazes e precisos e podem apoiar um recall de produtos de forma eficaz e oportuna.

6. Aquisição de alimentos de forma ativa e eficaz

Estabelecer um banco de alimentos na comunidade manifesta um compromisso moral (quer expresso verbalmente quer não) à comunidade de que haverá uma fonte de alimentos e produtos de mercearia para atender a população em risco de fome e desnutrição. Cabe, então, ao banco de alimentos otimizar sua busca por alimentos e produtos de mercearia a partir de uma base de doadores tão ampla quanto possível e buscar dimensionar continuamente, de acordo com a necessidade, o volume de produtos adquiridos. As atividades de aquisição de alimentos do afiliado são efetivas e produtivas, conforme demonstrado pelas linhas de tendência do volume e da variedade de doações obtidas nos últimos anos. O banco de alimentos tem um responsável pela função de aquisição de alimentos (no mínimo a meio expediente) e demonstra conhecimento dos vários setores da indústria alimentar e agrícola assim como do ambiente legislativo e regulamentar em que os doadores e o banco de alimentos operam (por exemplo, restrições sobre doações, vantagens fiscais para doações, exposição dos doadores a responsabilidade civil, etc.). O banco de alimentos mantém protocolos eficazes para atender aos requisitos de relatórios dos doadores e incentivar a confiança do doador.

7. Gestão e apoio eficazes das instituições beneficiárias (e, no caso das redes nacionais afiliadas, dos seus bancos de alimentos afiliados)

Manter uma infraestrutura de distribuição plenamente aprovada e compromissada é fundamental para a capacidade do banco de alimentos manter relacionamentos confiáveis com sua base de doadores e garantir o fornecimento de produtos seguros e saudáveis para a população atendida pela rede do banco de alimentos. Assim, o afiliado deve demonstrar ter protocolos e controles adequados e eficazes para gerenciar e apoiar as suas instituições beneficiárias. Se o afiliado for uma rede nacional, deve demonstrar ter controles adequados e eficazes para gerenciar e apoiar seus bancos de alimentos afiliados, e os bancos de alimentos afiliados devem fazer o mesmo com suas instituições beneficiárias. Isso se aplica também aos protocolos para qualificação e compromisso com essas entidades e à supervisão de conformidade com regulamentos, políticas e normas relevantes (promulgados por lei e regulamento, bem como os estabelecidos pelo próprio banco de alimentos).

8. Políticas de não discriminação

O afiliado e, caso seja uma rede nacional, seus bancos de alimentos afiliados, têm uma política aprovada pelo conselho para garantir que os serviços sejam prestados sem discriminação a qualquer pessoa necessitada. Os bancos de alimentos incluem conteúdo em seus acordos padrão com agências para exigir que as agências prestem serviços sem discriminação.

9. Relações positivas entre a rede

Ao tornar-se um afiliado certificado da The Global FoodBanking Network, o integrante faz parte de um poderoso movimento global de bancos de alimentos que cada vez mais gera um impacto positivo nas questões de fome e desnutrição em todo o mundo. A voz e a força unificada da programação representada pela GFN exigem que o compromisso proativo de todas as partes da rede seja eficaz. Assim, o afiliado concorda em:

- auxiliar no desenvolvimento de recursos multinacionais dentro de seu país ou comunidade que possam trazer recursos para outros afiliados da rede da GFN.
- participar anualmente no Food Bank Leadership Institute da GFN e usar o eLearning da GFN – em todos os níveis de cargos relevantes dentro da equipe (e conselho, conforme apropriado).
- buscar a aprovação da GFN antes de estabelecer/conduzir operações fora de seu país de origem.
- responder atempadamente aos pedidos da GFN de informação sobre as suas operações e as dos seus bancos de alimentos afiliados ou instituições beneficiárias.
- apoiar os vários esforços da GFN para promover os bancos de alimentos, fornecendo não apenas dados, mas também histórias reais e estudos de caso, mostrando o impacto do programa e destacando o valor agregado pelos bancos de alimentos na luta contra a fome e o desperdício de alimentos.
- apoiar o trabalho e o impacto da rede GFN por publicar a sua adesão/certificação da GFN nas suas atividades de comunicação e marketing. Isso inclui o envolvimento ativo nas mídias sociais de rede e outras iniciativas de comunicação. A GFN também incentiva o afiliado a fazer uso consistente do logotipo de “Afiliado Certificado” da GFN, por exemplo, em seu site, materiais colaterais relevantes e veículos. Além disso, o afiliado concorda em evitar falar negativamente sobre a GFN, seus apoiadores e outros afiliados da rede GFN em qualquer fórum ou mídia pública.

10. Liderança pública e não partidária na questão da fome

O afiliado exerce liderança eficaz no combate à fome em seu país ou comunidade, de forma neutra e apartidária, e é reconhecido pelas principais partes interessadas em relação ao seu papel no combate à fome e ao desperdício de alimentos.

Normas adicionais para afiliados nacionais certificados

A GFN também define vários critérios adicionais que os afiliados nacionais certificados devem atender para garantir a certificação da GFN:

11. Escopo de serviços nacional

O afiliado demonstra ter um escopo de serviços nacional, em todo o seu país, e busca proativamente expandir sua rede para alcançar a maioria da população vulnerável do país.

12. Representação nacional

O afiliado exerce liderança eficaz no combate à fome em seu país ou comunidade, de forma neutra e apartidária, e é reconhecido pelas principais partes interessadas em relação ao seu papel no combate à fome e ao desperdício de alimentos. Nesse sentido, o afiliado participa de diversos espaços nacionais e/ou regionais relevantes, públicos e/ou

privados, relacionados a bancos de alimentos, fome e desnutrição, desperdício de alimentos, ONGs, voluntariado, políticas públicas que afetem bancos de alimentos e beneficiários de bancos de alimentos, e sustentabilidade. O integrante participa em ou lidera estratégias de comunicação (redes, imprensa, televisão, rádio) relacionadas a bancos de alimentos.

13. Impacto mensurável e relevante

O afiliado cria impacto significativo no combate à fome em seu país.

14. Gestão das normas da rede nacional

Os bancos de alimentos afiliados individuais de um afiliado nacional certificado (referido pela GFN como bancos de alimentos associados) devem manter os mesmos padrões operacionais definidos acima para os bancos de alimentos afiliados certificados da GFN. Portanto, o afiliado nacional certificado mantém um processo de gestão de normas adequado e eficaz para sua rede, que define normas mínimas que sejam consistentes e garantam a conformidade com os presentes critérios de afiliados da GFN. O afiliado realiza um protocolo regular de auditoria de conformidade com seus bancos de alimentos afiliados e acompanha efetivamente quaisquer deficiências de conformidade identificadas durante essas auditorias ou durante qualquer outra interação com um determinado afiliado.

15. Fortalecer a rede nacional

O afiliado dá apoio razoável ao desenvolvimento contínuo dos afiliados existentes e fornece treinamento e compartilhamento de conhecimento para novas iniciativas de bancos de alimentos. Esse apoio pode ser prestado através de uma reunião anual, visitas de assistência técnica, webinars, acesso à plataforma de eLearning da GFN, etc.

16. Desenvolvimento de recursos da rede nacional

As atividades de aquisição de alimentos e arrecadação de fundos do afiliado são eficazes e produtivas, conforme demonstrado pelas linhas de tendência de volume, variedade e escopo nacional. O afiliado trabalha regularmente para fortalecer alianças e campanhas nacionais com doadores nacionais/regionais para fornecer alimentos e produtos de mercearia, fundos, voluntários e outros recursos de bens e serviços aos seus bancos de alimentos afiliados. O afiliado entende e divulga os benefícios fiscais ou de regime tributário relacionados à doação de alimentos, serviços e/ou fundos.

Todos os afiliados concordam em manter um processo regular para verificar a aderência às normas em toda a sua infraestrutura e concordam em permitir que a GFN realize auditorias de conformidade em relação a suas operações, para verificar um sistema de gestão de conformidade vertical totalmente integrado.

Além do processo de avaliação operacional que a GFN realiza por meio de uma auditoria de conformidade no local, a GFN também realiza um processo de avaliação jurídica antes de permitir a adesão de um candidato. Para realizar esse processo de avaliação jurídica, o requerente deverá fornecer:

- Documentos de constituição, conforme atualmente em vigor e incluindo todas as alterações relevantes (contrato fiduciário, contrato social ou certificado de constituição, ou equivalentes)
- Estatuto, constituição ou outros regulamentos internos, conforme atualmente em vigor (incluindo qualquer emenda)

- Prova de status de organização sem fins lucrativos e/ou de caridade e isenções fiscais aplicáveis de imposto de renda nacional ou local, ou outras isenções, incluindo de cada: agência ou autoridade governamental; números de registro ou identificação; tipo de status; prazo de validade, se houver; cópia do certificado reconhecendo o status; endereço do site da agência ou autoridade onde o status pode ser verificado, se aplicável
- Nomes, afiliações (local de trabalho ou organização que representam) e endereços de:
 - Diretores, agentes fiduciários ou outras pessoas que fazem parte do corpo diretivo jurídico da organização
 - Administradores da organização
 - Pessoal-chave da gestão e outras pessoas com autoridade para usar ou distribuir fundos ou estabelecer compromissos com os recursos da organização
- Organograma (estrutura organizacional)
- Nome e detalhes de contato do consultor jurídico da organização
- Declaração de missão
- Orçamento do ano atual
- Demonstrações financeiras auditadas mais recentes

Direito da GFN alterar os processos

Os presentes critérios de compromisso são estabelecidos pelo conselho de administração da The Global FoodBanking Network (GFN), e a GFN reserva-se o direito de alterar os critérios de compromisso e/ou alterar o processo de certificação sem aviso prévio. Além disso, a GFN reserva-se o direito de solicitar as informações adicionais que considerar apropriadas em relação a qualquer solicitação de adesão.

A decisão sobre aceitar uma solicitação de adesão será tomada pelo conselho de administração da GFN, mediante recomendação e orientação de seu/sua presidente e CEO (ou seu/sua representante), cuja decisão, tomada em conformidade com os critérios de compromisso conforme declarados aqui, será final.